

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GENERAL SERPA PINTO - CINFÃES



Agrupamento de Escolas
General Serpa Pinto - Cinfães

PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

2015-2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA UO

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães encontra-se sediado num edifício, inaugurado no ano letivo de 1999/2000, no centro da vila de Cinfães.

Identificação da designação do AE: Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães

Diretor: Manuel António Pereira

Morada da escola sede: Rua Capitão Salgueiro Maia

4690-047 Cinfães

Contacto: 255 560 100

Endereço eletrónico: direcao@aecinfaes.pt

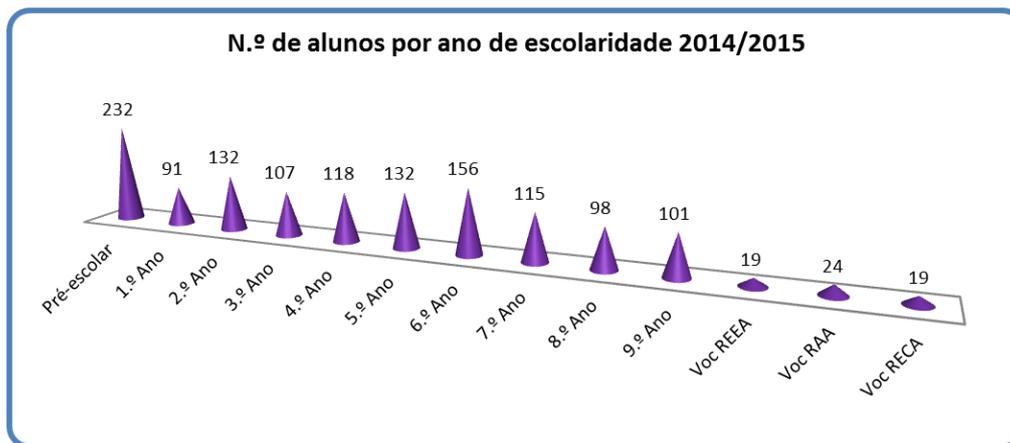
2. CONTEXTUALIZAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, foi criado por Despacho de homologação da Direção Regional de Educação do Norte, de 24 de setembro de 2002.

Tem a sua sede na Escola Básica General Serpa Pinto, em Cinfães e abrange alunos provenientes de nove das catorze freguesias do concelho.

O Agrupamento, serve uma população de mil trezentos e quarenta e quatro alunos distribuídos por, sete Jardins de Infância, oito Escolas Básicas do Primeiro Ciclo e uma Escola Básica com Segundo e Terceiro Ciclo, a Escola sede do Agrupamento. Além destes estabelecimentos de ensino, há ainda um estabelecimento onde são ministrados os Cursos Vocacionais e onde está sediado o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).

Na Educação Pré-Escolar serve uma população de duzentas e trinta e duas crianças, no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, de quatrocentos e quarenta e oito alunos, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, duzentos e oitenta e oito alunos, no Terceiro Ciclo do Ensino Básico, trezentos e catorze alunos e nos Cursos Vocacionais, sessenta e dois alunos.



Distribuição do n.º de alunos por ano de escolaridade 2014/2015

Como já foi referido, o concelho de Cinfães é composto por catorze freguesias, nove das quais integram a área geográfica do Agrupamento. As localidades de origem dos alunos são muito dispersas, e algumas distantes, o que obriga alguns deles a fazerem mais de uma hora de autocarro até chegarem à Escola sede do Agrupamento. Outros ainda são forçados a fazer um longo percurso a pé até chegarem à paragem de autocarro.

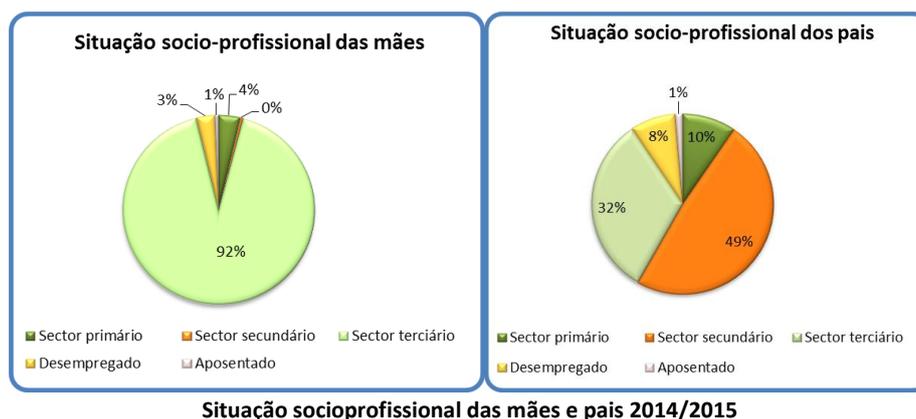
A freguesia mais distante da vila de Cinfães é a União das Freguesias de Alhões, Bustelo da Laje, Gralheira e Ramires, cuja localidade mais distante, a Gralheira, fica a mais de trinta quilómetros de distância, em plena Serra do Montemuro. Já as freguesias de Nespereira e Fornelos ficam a cerca de vinte e cinco quilómetros. Apenas quatro das freguesias se situam num raio de dez quilómetros ou menos, de distância.

Globalmente a população escolar tem vindo a diminuir, reflexo da situação socioeconómica em que o país se encontra, dos movimentos migratórios, da falta de políticas de incentivo à natalidade e falta de emprego.

O principal setor económico do concelho de Cinfães, dada a morfologia e o relevo, é a agricultura, prevalecendo a agricultura de subsistência em minifúndio com pouca mecanização. Há pequenas indústrias, mas com reduzidíssima capacidade empregadora, nomeadamente, confeções, serralharia, serração e artefactos de cimento.

A população feminina tem como principal atividade os serviços domésticos e o funcionalismo público. O sector secundário é representado, na sua maioria, por empresas familiares e pelo ramo da construção civil. Este setor emprega alguma parte da população masculina ativa, no entanto, com o espetro da crise económica que assolou o país, tem estado em acentuada regressão. O setor terciário é representado por algumas instituições de serviços privados e públicos e ainda pela autarquia. Nos últimos decénios temos assistido a uma grande quebra da população, incapaz de se renovar devido a saldos migratórios negativos sucessivos, tanto pelo

abandono dos naturais como pela incapacidade de atrair população migrante. O índice de desemprego é elevadíssimo e de característica predominantemente estrutural, afetando sobretudo uma população ativa algo envelhecida e pouco qualificada. Perante este panorama, o Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, tem à disposição da população do concelho as ofertas educacionais já referidas que visam sobretudo dar resposta às suas necessidades.



O número de encarregados de educação e de famílias que não valorizam a escola e que menosprezam os valores académicos é significativo. Para muitos alunos, a instituição escolar é apenas um local de encontro, de recreio e socialização. Segundo o seu ponto de vista, os conteúdos que a Escola veicula não têm interesse significativo para o seu futuro profissional. O diploma que a escola possa dar também não possui um significado prático. Esta conceção da Escola explica uma taxa razoável de insucesso escolar. No entanto, há a salientar que o abandono escolar tem diminuído significativamente nos últimos anos, sendo na atualidade, nulo ou meramente residual. Com alguma frequência, os meios de comunicação referem o concelho de Cinfães como uma das zonas mais pobres e carenciadas do país com reflexos inevitáveis na escolaridade dos alunos.

A interioridade, a falta de emprego e de perspetivas de futuro, a inexistência de atividades de ocupação dos tempos livres dos jovens, acarreta o desejo de alienação que se traduz no aumento do consumo de drogas e álcool. Infelizmente, o futuro afigura-se pouco promissor, uma vez que não se vislumbram quaisquer iniciativas ao nível da criação de emprego que ajude a fixar a população jovem. Esta situação só é minimizada devido à atribuição do rendimento social de inserção a algumas famílias.

É elevado o número de alunos que beneficia da Ação Social Escolar. No 1.º Ciclo, 238 alunos beneficiam de escalão A; 88 de escalão B; 122 de

escalão C. No 2.º Ciclo, 164 alunos beneficia de escalão A; 63 alunos de escalão B; 61 de escalão C. No 3.º Ciclo, 207 alunos beneficia de escalão A; 93 alunos de escalão B; 76 de escalão C. Para além disso, diariamente, o Agrupamento oferece ainda cerca de 80 suplementos alimentares. Na Educação Pré-Escolar, as crianças usufruem de transporte e alimentação, com verbas oriundas da Câmara Municipal de Cinfães.



3. DIAGNÓSTICO

O Agrupamento foi proposto, no ano letivo 2009/2010, para integrar um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e, desde então, as linhas fundamentais do Projeto Educativo centram-se na melhoria da qualidade das aprendizagens traduzidas no sucesso educativo dos alunos, no combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo, na criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa.

A avaliação constante e o desenvolvimento de processos de autoavaliação são fatores fundamentais numa organização que se quer dinâmica e atuante. O retorno das ações, em termos de opinião, é fundamental de forma a validar estratégias ou a reformular percursos.

Só com essa consciência se poderá construir uma Escola mais adequada à promoção do sucesso educativo. A avaliação interna, nomeadamente a valência da autoavaliação, é implementada numa perspetiva processual que visa a qualidade.

Com o objetivo de identificar e valorizar os desempenhos dos vários membros da comunidade educativa, com principal relevância para Alunos, Professores, Pais/Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente, e para promover, numa cultura de melhoria continuada, a qualidade da prestação do serviço socioeducativo, nas suas diversas valências, a Equipa de Avaliação Interna aplicou, nos últimos três anos, o processo de autoavaliação ao 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, segundo a adaptação dos Critérios do Modelo de Avaliação «Common Assessment Framework» (CAF). Da análise dos diversos resultados emerge o valor desta Escola que, num

território educativo tão sui generis, continua a desempenhar a superior missão de alavancagem do nível escolar e educacional, integrando-se de forma indelével e integrando já uma assinalável participação da Comunidade Educativa que serve.

Na sequência dos resultados da autoavaliação salientam-se os aspetos mais positivos como o desempenho da direção, o contributo do programa de tutorias e do SPO/GAAF na melhoria dos resultados dos alunos e como aspetos menos conseguidos a inexistência de espaços adequados para o trabalho dos professores e diretores de turma e a escassa participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A implementação do projeto TEIP apresenta pontos fortes e fracos, quer de origem interna à Unidade Orgânica quer de origem externa.

Os atributos que ajudam a nossa Unidade a atingir as suas metas, isto é, os pontos fortes, prendem-se com o Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras; o trabalho colaborativo e cooperativo entre professor/aluno; aluno/professor; aluno/aluno; professor/professor; a supervisão pedagógica; a sala de estudo que, com professores de diferentes áreas, apoiam os alunos nas suas aprendizagens; o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família com os seus técnicos; a ação tutorial que ajuda essencialmente no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de interação com o meio; as assessorias; a dinâmica existente entre as bibliotecas escolares; o conselho de articulação curricular; entre vários outros aspetos que poderíamos referir. No entanto, também encontramos algumas fraquezas de origem interna que, por vezes, dificultam a consecução das metas, nomeadamente as poucas horas destinadas para a aplicação do Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras; o número de pais que se dirige à escola por iniciativa própria; o número de professores que, muitas vezes, é reduzido nas horas de maior afluência à sala de estudo, sala esta que cada vez mais se torna mais pequena para o elevado número de alunos que a procura. Outros constrangimentos há que importa referir: a impossibilidade de garantir a continuidade pedagógica de docentes e técnicos que revelaram boas práticas; o aumento do número de alunos por turma; a sucessiva alteração de conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas; a falta de espaços para dinamizar um laboratório de ciências e outro de línguas; a crise económica e social que afeta as famílias portuguesas, sobretudo, nas regiões mais desprotegidas e com forte dispersão geográfica; a falta de autonomia para a seleção de recursos humanos com perfil adequado e posterior contratação; a não sistematicidade da articulação entre as entidades parceiras entre si e com a escola.

Verifica-se a consciência de uma «Cultura de Escola» que passa por uma contínua existência de boas práticas, nomeadamente, de procedimentos e momentos de reflexão/avaliação das múltiplas atividades educativas, das medidas/apoios implementados e dos resultados internos e externos (inclusive a sua comparação), promotoras de um desempenho global de qualidade.

No âmbito da avaliação externa realizada em março de 2013, a ação do Agrupamento foi avaliada com a classificação de Bom ao nível do domínio dos Resultados e Muito Bom ao nível dos domínios Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Para a equipa de avaliação externa, o Agrupamento tem produzido um forte impacto nos percursos escolares, na melhoria das aprendizagens e nos resultados dos seus alunos em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

Como pontos fortes a avaliação externa realçou:

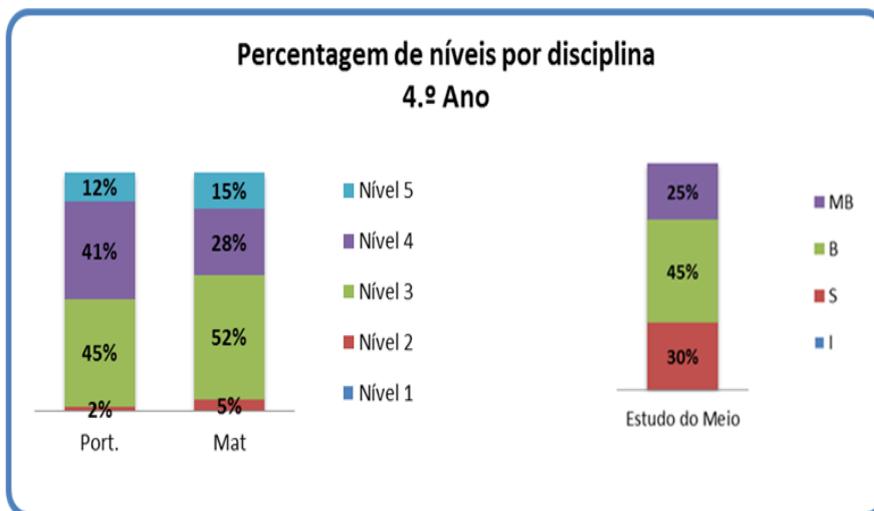
- A diversidade e expressão de atividades e projetos destinados a fomentar a participação dos alunos, com impacto ao nível da educação para a cidadania.
- O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade local e regional pelo envolvimento em atividades comunitárias e de dinamização cultural e na formação parental.
- A monitorização sistemática das medidas de apoio para os alunos com Necessidades Educativas Especiais, potenciadora de melhores resultados.
- A supervisão pedagógica ao nível do acompanhamento e monitorização das atividades letivas em sala de aula, proporcionando a generalização de melhores práticas.
- O forte sentido de identidade, com tradução no bom ambiente organizacional e em lideranças integradoras e mobilizadoras do sentido de missão do Agrupamento, assim como a gestão dos recursos humanos, centrada na valorização das competências das pessoas.

A avaliação externa realçou as seguintes áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria:

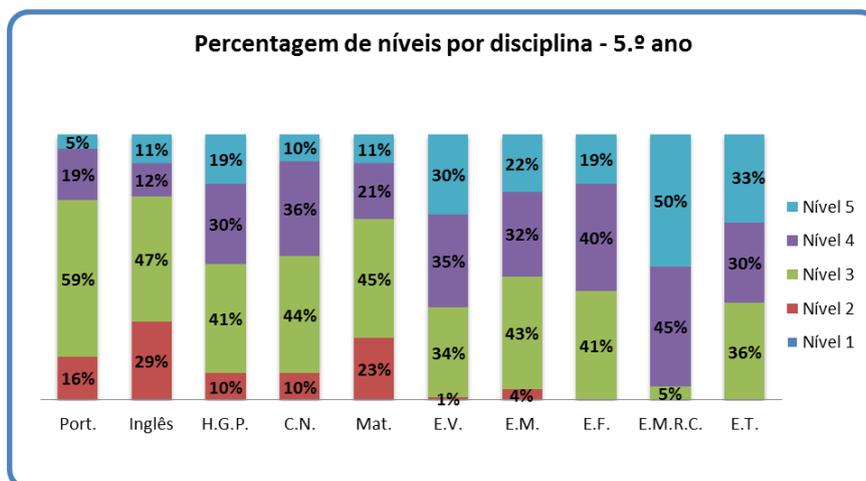
- O aprofundamento da análise e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso em algumas disciplinas, com vista à melhoria do desempenho dos alunos.
- A consolidação do processo de monitorização do percurso dos alunos, após conclusão da escolaridade, de modo a aferir o impacto da ação educativa proporcionada pelo Agrupamento na qualificação e formação cívica dos alunos.
- O apoio a alunos com capacidades excecionais, com vista à otimização de desempenhos.

AVALIAO INTERNA E EXTERNA 2014/2015

Avaliao Interna:

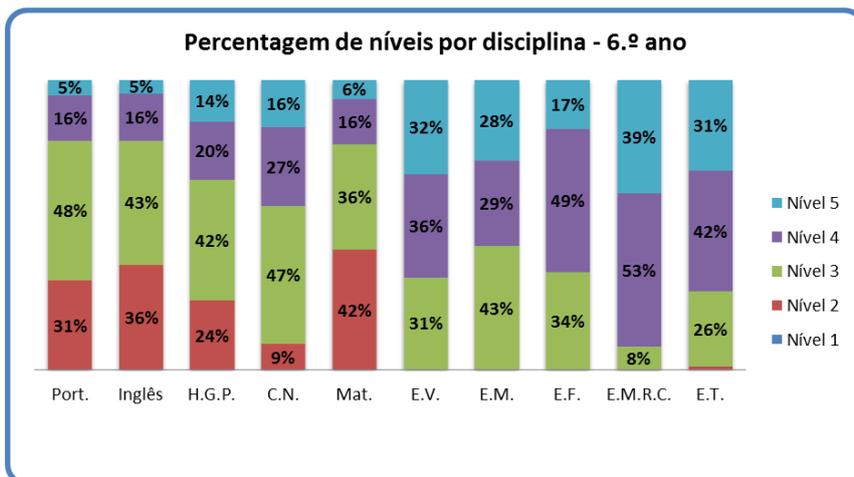


Distribuao dos nveis por disciplina em 2014/15 - 4.º Ano



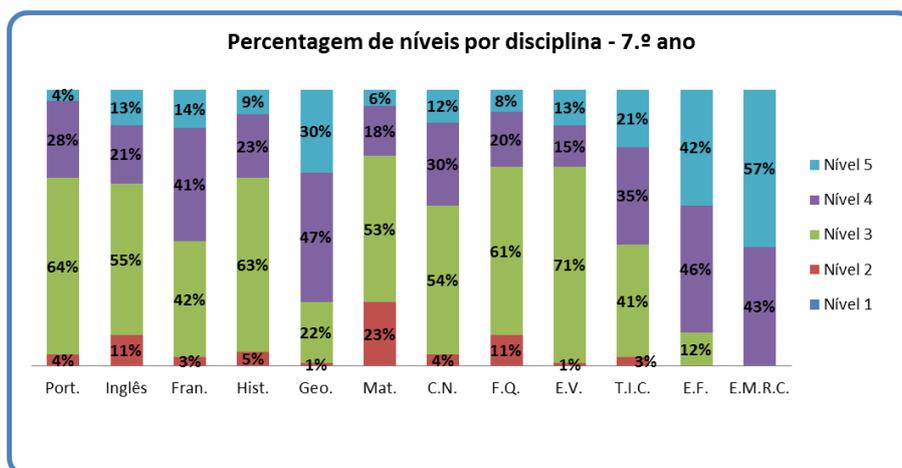
Distribuao dos nveis por disciplina em 2014/15 - 5.º Ano

A partir da anlise grfica, pode-se constatar que as disciplinas com maior taxa de insucesso so: Ingls (29%), Matemtica (23%) e Portugus (16%).



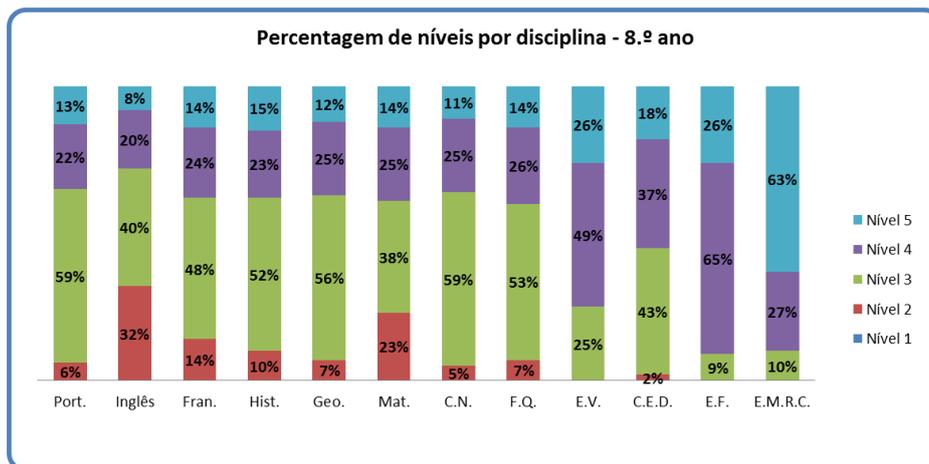
Distribuição dos níveis por disciplina em 2014/15 - 6.º Ano

A partir da análise gráfica, pode-se constatar que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Matemática (42%), Inglês (36%) e Português (31%).



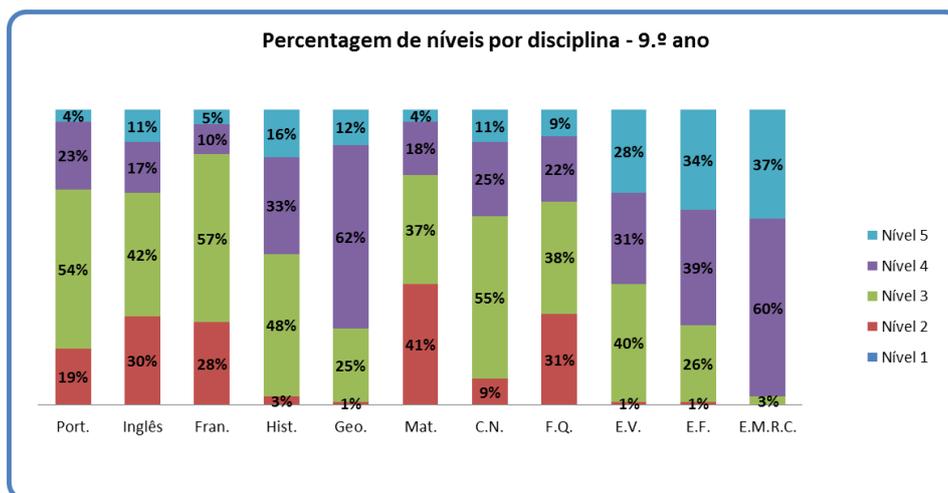
Distribuição dos níveis por disciplina em 2014/15 – 7.º Ano

A partir da análise do gráfico, constata-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Matemática (23%), Físico-Química e Inglês (11%).



Distribuição dos níveis por disciplina em 2014/15 – 8.º Ano

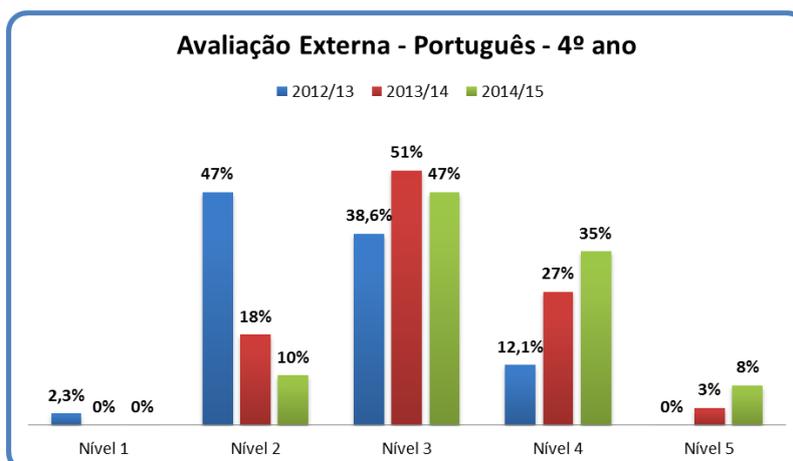
A partir da análise dos dados, verifica-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Inglês (32%), Matemática (23%) e Francês (14%).



Distribuição dos níveis por disciplina em 2014/15 – 9.º Ano

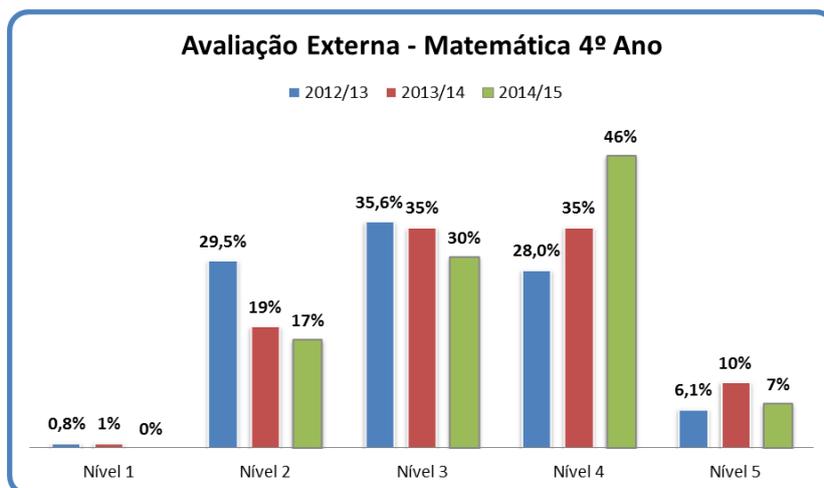
A partir da análise gráfica, pode - se constatar que as disciplinas com maior taxa de insucesso são: Matemática (41%), Físico-Química (31%) e Inglês (30%).

Avaliação Externa:



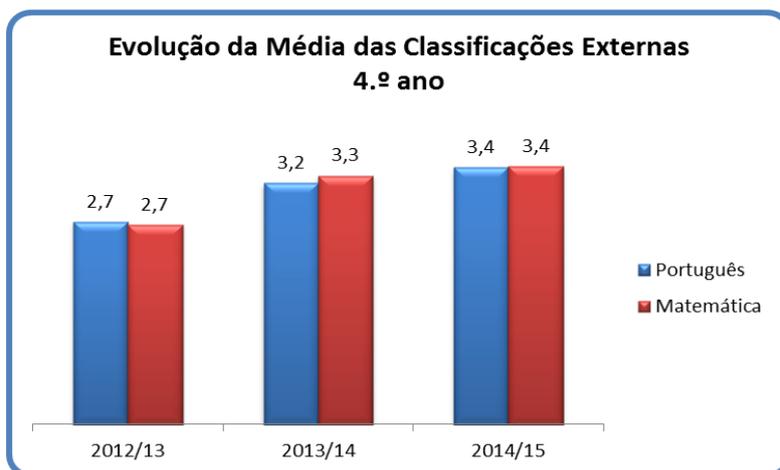
Avaliação Externa 1.º ciclo – Provas Finais de Ciclo - Português

A análise comparativa das Provas Finais de Ciclo a Português mostra que o número de alunos com nível 1 e 2 desceu significativamente. Relativamente aos níveis 4 e 5 houve uma melhoria significativa.



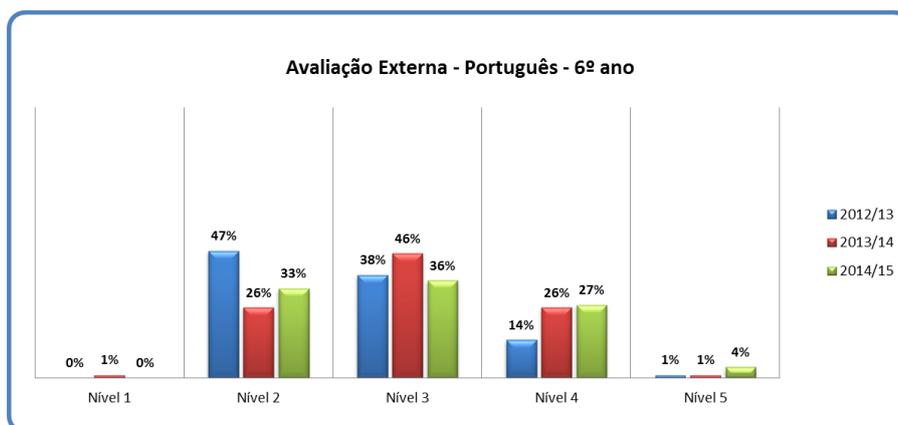
Avaliação Externa 1.º ciclo – Provas Finais de Ciclo - Matemática

A análise comparativa das Provas Finais de Ciclo a Matemática mostra que o número de alunos com nível 1 e 2 desceu significativamente. Relativamente ao nível 4 houve uma subida significativa.



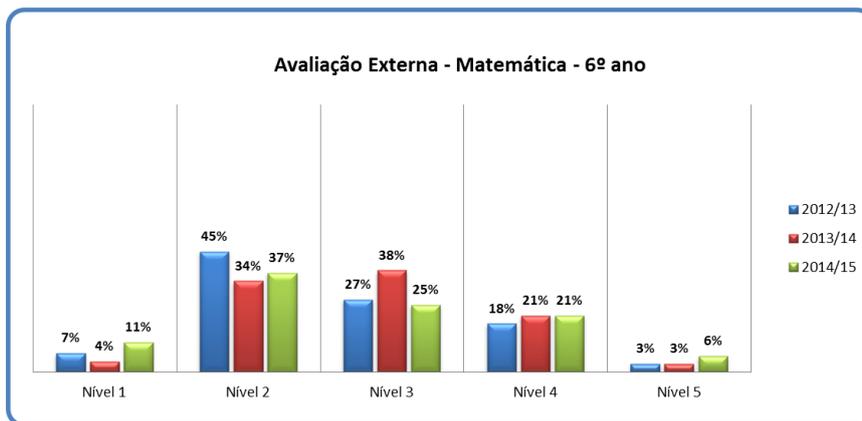
Evolução da média das classificações externas de 4.º ano - Português e Matemática.

Pela análise do gráfico verifica-se que houve uma subida significativa quer a Matemática, quer a Português.



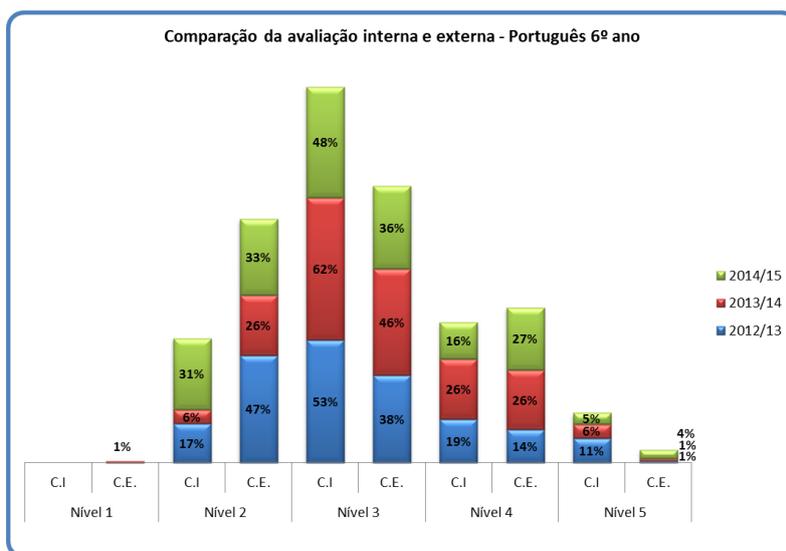
Avaliação Externa 2.º ciclo – Provas Finais de Ciclo - Português

A observação dos resultados das provas finais a Português, no 6.º ano de escolaridade, mostra que o número de níveis 2 aumentou, o número de níveis 3 diminuiu e o número de níveis 4 e 5 aumentou.



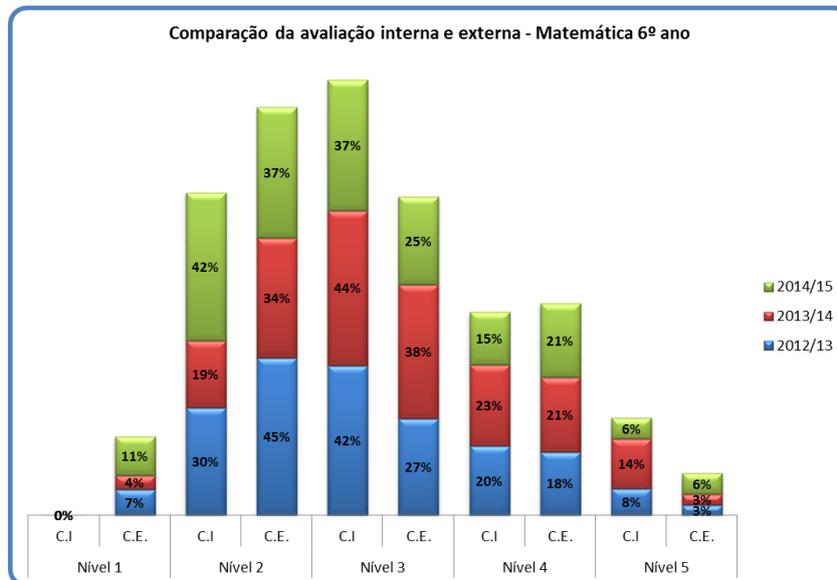
Avaliação Externa 2.º ciclo – Provas Finais de Ciclo – Matemática

Os resultados da Avaliação Externa de Matemática mostram que a percentagem de níveis 1 aumentou. A percentagem de níveis 2 aumentou ligeiramente e a percentagem de níveis 3 diminuiu. A percentagem de níveis 4 manteve-se nos dois últimos anos letivos e a percentagem de níveis 5 aumentou significativamente no ano letivo 2014/2015.



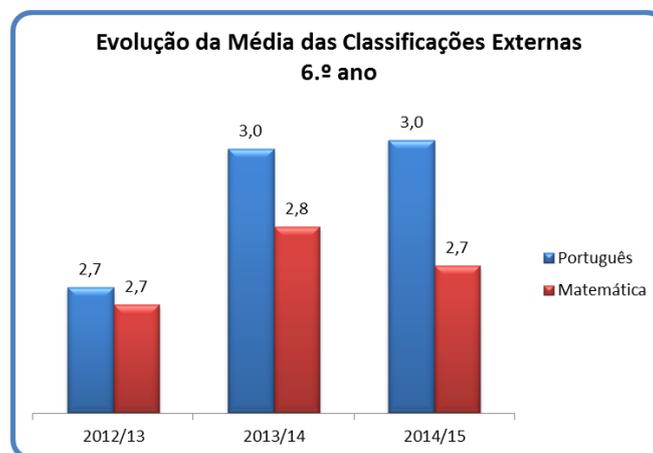
Comparação das classificações interna e externa – Português- 6.º ano de 2012/13 a 2014/15

É evidente a discrepância entre as classificações interna e externa nos níveis 2, 3 e 4.



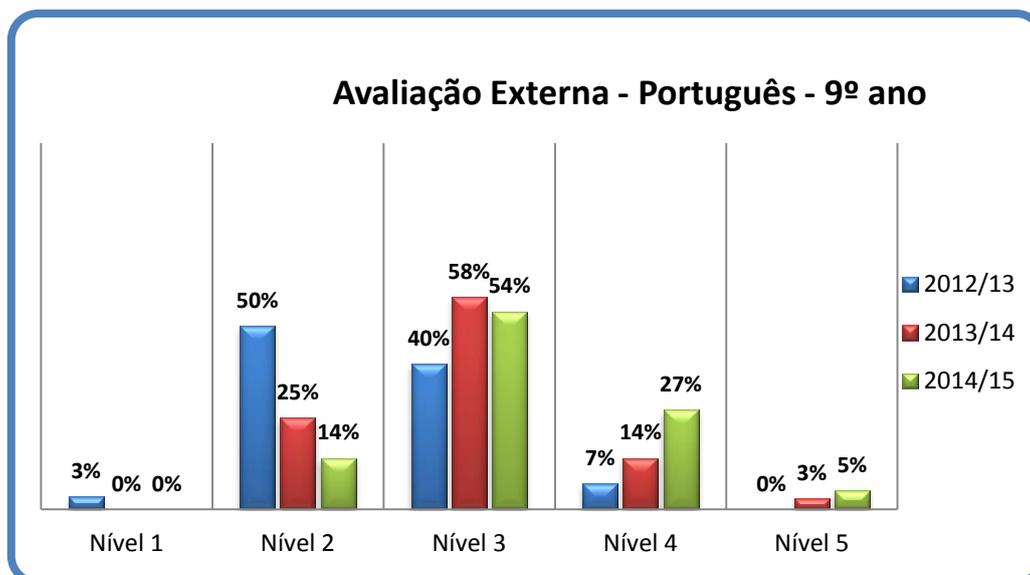
Comparação das classificações interna e externa – Matemática- 6.º ano de 2012/13 a 2014/15

A comparação das classificações mostra que a percentagem de níveis inferiores a 3 foi mais elevada na classificação externa. Por outro lado, verificou-se uma ligeira diminuição na percentagem correspondente ao nível 5, porém superior à percentagem verificada no ano letivo 2013/2014.



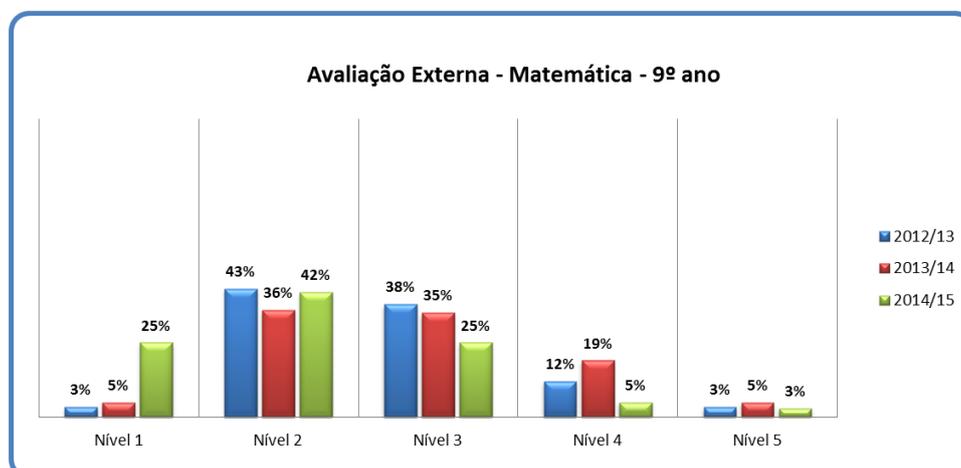
Evolução da média das classificações externas - 6.º ano - Português e Matemática.

Relativamente à Avaliação Externa, verifica-se que as médias nas disciplinas de Português se mantiveram e Matemática sofreu uma ligeira diminuição.



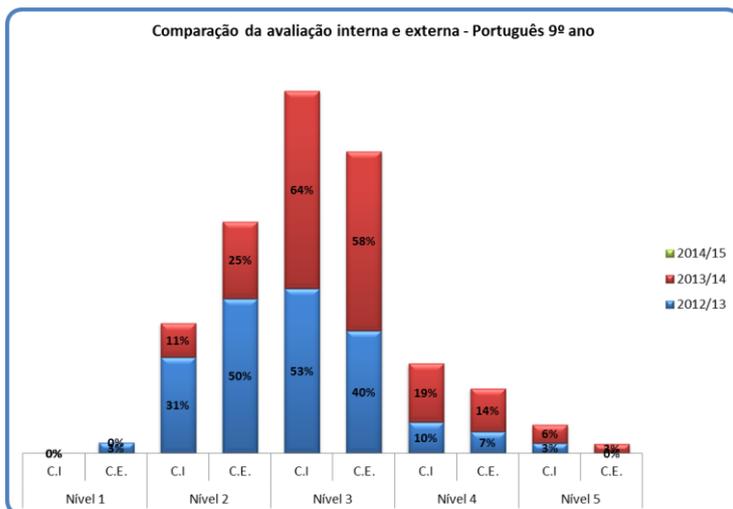
Evolução das classificações externas – Português - 9.º ano de 2012/13 a 2014/15

A análise da evolução dos resultados nos exames a Português no 9.º ano de escolaridade mostra que houve uma diminuição significativa dos níveis dois e uma aumento dos níveis quatro. Constatou-se, ainda, a não existência de níveis um no exame.

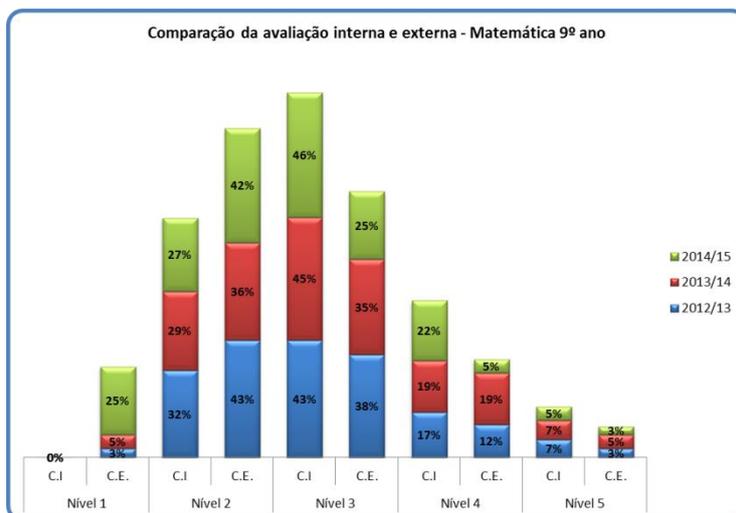


Evolução das classificações externas – Matemática - 9.º ano de 2012/13 a 2014/15.

A análise dos resultados permite verificar que houve um aumento nos níveis um e dois, sendo este mais significativo no nível um (aumentou 20%). Por oposição, a percentagem de alunos com nível 4 foi a que mais desceu, passando de 19% para 5%. Globalmente, os resultados obtidos foram os piores no conjunto dos anos analisados.



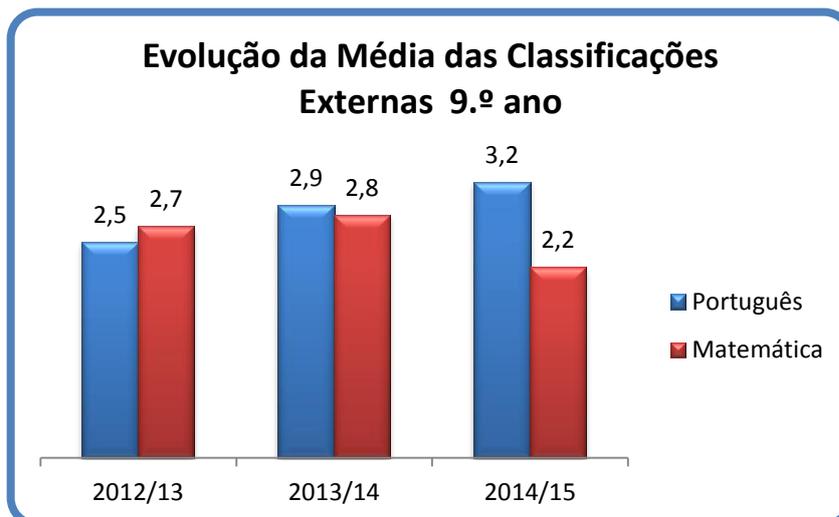
Comparação das classificações internas e externas-Português-9.º ano de 2012/13 a 2014/15.



Comparação das classificações internas e externas- Matemática -9.º ano, de 2012/13 a 2014/15

A análise dos dados permite identificar uma discrepância muito significativa de níveis um obtidos pelos alunos na avaliação externa, uma vez que não foram atribuídos níveis um na avaliação interna. Internamente obtiveram nível dois 27%, enquanto que na avaliação externa esse valor subiu para 42%. Globalmente, verificou-se que a taxa de insucesso aumentou de 27% para 67%.

Relativamente aos níveis 3 e 4, verifica-se um decréscimo de 21% e 17 %, respetivamente, da avaliação interna para a externa.



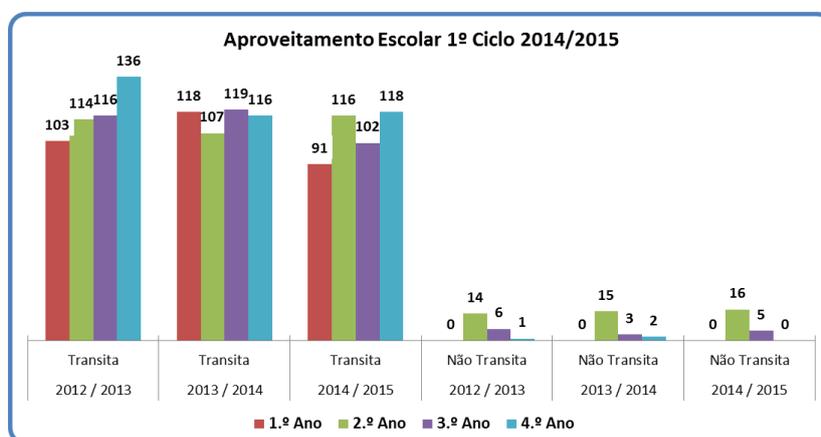
Evolução da média das classificações externas - 9.º ano - Português e Matemática

Relativamente à Avaliação Externa, verifica-se que as médias na disciplina de Português têm vindo a aumentar, enquanto que a média de Matemática baixou aproximadamente seis décimas no ano letivo 2014/2015.

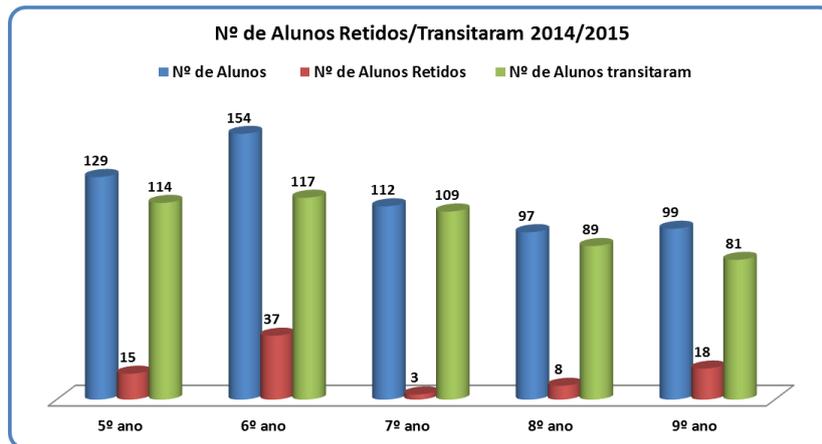
4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

As áreas/ problemas de intervenção prioritária para as quais a nossa Unidade Orgânica pretende delinear uma estratégia, sobretudo preventiva e sustentada, a médio prazo são:

- **Níveis de insucesso escolar** – alguns aspetos a ter em conta como eventuais justificativos do insucesso escolar podem ter origem em alguma desmotivação e, por vezes, “descrença” nos valores académicos; na falta de expectativas em relação ao futuro profissional, o que afeta negativamente a motivação para estudar; nas fragilidades ao nível das competências básicas, essencialmente no domínio da língua materna, da matemática e das línguas estrangeiras, o que justifica o elevado número de alunos com planos de acompanhamento pedagógico individuais; na sucessiva alteração dos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas; no aumento do número de alunos por turma; na impossibilidade de garantir a continuidade pedagógica de docentes e técnicos que revelam boas práticas; na crise económica, financeira e social que afeta as famílias portuguesas, sobretudo, nas regiões mais desprotegidas e com forte dispersão geográfica.



N.º de alunos que transitam/ não transitam



Nº de alunos retidos/ transitam

- **Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar** – Os alunos com comportamentos desajustados e/ou situações de indisciplina são, tal como em anos transatos, encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, denominado de “Cantinho dos Afetos”. No ano letivo transato, registaram-se 114 participações de ocorrência das quais resultaram cinco processos disciplinares, com oito alunos envolvidos sujeitos a medidas disciplinares “sancionatórias” com a respetiva ação educativa levada a efeito no interior do estabelecimento de ensino. Verificamos, assim, que houve alguns alunos que registaram comportamentos desajustados e de indisciplina, cujas causas se prendem também com graves carências económicas, financeiras e sociais. Neste campo, o trabalho desenvolvido pelo GAAP e pelos professores tutores tem sido de extrema importância, apesar de ainda estar longe da situação desejável em termos comportamentais.

- **Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/ falta de acompanhamento dos alunos em casa** – em virtude da profissão que exercem, a maioria dos pais encontra-se ausente do lar, por longos períodos, trabalhando habitualmente noutros países. Os dados são preocupantes e refletem o fraco desenvolvimento da região, deixando pressupor o agravamento das dificuldades futuras no domínio do crescimento económico e bem-estar social. A maioria dos pais/ encarregados de educação possui um nível de instrução bastante baixo, o que levou a escola a desenvolver mecanismos que procuram minorar este problema. Neste

contexto, foi criado o CQEP que funciona como uma valência ao nível da formação e qualificação profissional.

- **Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos** – tratando-se de uma região em que uma significativa parte dos alunos é proveniente de famílias desestruturadas e, muitas vezes, acompanhadas pelos serviços de segurança social, ainda se verificam alguns problemas de assiduidade, apesar das estratégias que a escola utiliza para os combater, nomeadamente um controlo rigoroso por parte do diretor de turma, que estabelece uma ligação tão estreita quanto possível entre escola-família. Na origem destes problemas está eventualmente a falta de disponibilidade das famílias que em face do muito trabalho e dificuldades que enfrentam no dia-a-dia nem sempre prestam aos filhos o acompanhamento desejável, fazendo-lhes ver que a escola é uma das principais fontes de valorização instrucional e educativa. Nesse sentido, pretende reforçar-se as estratégias de intervenção imediata, quer junto dos alunos, quer junto das famílias, recorrendo a apoios socioeducativos e apoios pedagógicos diferenciados que contribuam para o sucesso.

- **Violência doméstica, alcoolismo e toxicodependência, ausência de competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ** – o alcoolismo representa um dos grandes problemas destas populações, estando, muitas vezes, associado a famílias com baixo nível de instrução. A toxicodependência e a violência doméstica são problemas que também afetam muitos dos agregados familiares. Estes problemas levam à existência de famílias disfuncionais e desestruturadas, com ausência de competências parentais, que se refletem no insucesso dos alunos e na forma como estes encaram a cultura da escola.

5. METAS

Domínio	Indicador	Classificação alcançada/ a alcançar em...														
		2013/14		2014/15 (Valor de chegada previsto)			2015/16 (Valor de chegada previsto)			2016/17 (Valor de chegada previsto)			2017/18 (Valor de chegada previsto)			
1. Sucesso escolar na avaliação externa	A – Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	1.º CEB	Port	2,40%	1.º CEB	Port.	-0,76%	1.º CEB	Port.	-5,00%	1.º CEB	Port.	-5,00%	1.º CEB	Port.	-5,00%
			Mat.	19,67%		Mat.	-5,00%		Mat.	-5,00%		Mat.	-5,00%			
		2.º CEB	Port.	-3,72%	2.º CEB	Port.	-2,64%	2.º CEB	Port.	-1,39%	2.º CEB	Port.	-0,39%	2.º CEB	Port.	-5,00%
			Mat.	14,05%		Mat.	-5,00%		Mat.	-5,00%		Mat.	-5,00%			
		3.º CEB	Port.	5,28%	3.º CEB	Port.	-5,00%	3.º CEB	Port.	-5,00%	3.º CEB	Port.	-5,00%	3.º CEB	Port.	-5,00%
			Mat.	5,60%		Mat.	-5,00%		Mat.	-5,00%		Mat.	-5,00%			
	B – Distância da classificação média para o valor nacional	1.º CEB	Port.	-0,01	1.º CEB	Port.	-0,04	1.º CEB	Port.	-0,06	1.º CEB	Port.	-0,05	1.º CEB	Port.	-0,04
			Mat.	0,47		Mat.	-0,05		Mat.	-0,05		Mat.	-0,05			
		2.º CEB	Port.	-0,05	2.º CEB	Port.	-0,05	2.º CEB	Port.	-0,02	2.º CEB	Port.	0,00	2.º CEB	Port.	-0,03
			Mat.	0,22		Mat.	-0,05		Mat.	-0,05		Mat.	-0,05			
		3.º CEB	Port.	0,00	3.º CEB	Port.	-0,05	3.º CEB	Port.	-0,05	3.º CEB	Port.	-0,05	3.º CEB	Port.	-0,05
			Mat.	0,06		Mat.	-0,05		Mat.	-0,05		Mat.	-0,05			
2. Sucesso escolar na avaliação interna	A – Taxa de insucesso escolar	1.º CEB	3,96%	1.º CEB	7,50%	1.º CEB	7,50%	1.º CEB	7,50%	1.º CEB	7,50%	1.º CEB	7,50%			
		2.º CEB	7,52%	2.º CEB	10,00%	2.º CEB	10,00%	2.º CEB	10,00%	2.º CEB	10,00%	2.º CEB	10,00%			
		3.º CEB	12,42%	3.º CEB	8,41%	3.º CEB	7,16%	3.º CEB	6,16%	3.º CEB	5,33%					
	B – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º CEB	89,38%	1.º CEB	93,66%	1.º CEB	94,66%	1.º CEB	95,46%	1.º CEB	96,13%					
		2.º CEB	55,96%	2.º CEB	65,76%	2.º CEB	66,76%	2.º CEB	67,56%	2.º CEB	68,23%					
		3.º CEB	54,12%	3.º CEB	60,66%	3.º CEB	61,66%	3.º CEB	62,46%	3.º CEB	63,13%					
3. Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º CEB	0,00%	2.º CEB	0,80%	2.º CEB	0,80%	2.º CEB	0,80%	2.º CEB	0,80%					
		3.º CEB	0,26%	3.º CEB	0,67%	3.º CEB	0,63%	3.º CEB	0,80%	3.º CEB	0,80%					
4. Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno	0,02		0,10			0,10			0,10						

6. AÇÃO ESTRATÉGICA

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães visa criar condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do seu Projeto Educativo, a qualidade dos resultados escolares dos seus alunos e do seu percurso educativo, quer na avaliação interna quer na avaliação externa. Tem como objetivo ainda eliminar a interrupção precoce do percurso escolar e reduzir a taxa de insucesso escolar dos alunos, sendo a escola uma escola interventiva como agente educativo e cultural central na vida da comunidade em que se insere. É também um objetivo incentivar oportunidades para que os alunos continuem a participar em atividades de carácter cultural, desportivo e ambiental, tendo em vista promover uma cultura de participação e cidadania.

Relativamente à concretização dos objetivos mencionados, propomos desenvolver, nos próximos três anos letivos (2015/16; 2016/17; 2017/18), um Plano de Ação Estratégica compreendendo ações em quatro vertentes distintas, que serão operacionalizadas em respeito pela legislação em vigor, em função dos recursos humanos existentes e daqueles que venham a ser autorizados.

Salienta-se que em sequência dos produtos da monitorização desenvolvida ao longo de cada ano letivo e da avaliação periódica pode surgir a necessidade de proceder a alterações e/ou reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.

Assim:

1. Ações de Melhoria do Ensino e da Aprendizagem:

- 1.1 Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras;
- 1.2 Matemática 100 Problemas;
- 1.3 O Mais Próximo de Mim;
- 1.4 Alimenta o Saber.

2. Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina:

- 2.1. Ensinar, Formar, Educar, Construir para Intervir.

3. Gestão e Organização:

- 3.1. Monitorização e Avaliação.

4. Relação Escola-Família Comunidade

- 4.1. Anda Comigo à Escola;
- 4.2. Projeto Crescer de Forma Saudável.



Agrupamento de Escolas
General Sampaio - Crilvas



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

O Agrupamento continuará a potenciar uma cultura colaborativa e proporcionar atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso e também a alunos que pretendam melhorar o seu desempenho, bem como corresponsabilizar pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.

6.1. AÇÕES DE MELHORIA

DESIGNAÇÃO	Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras
EIXO DE INTERVENÇÃO	1. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Línguas/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Coordenador das Assessorias de Português; coordenador das Assessorias de Inglês; coordenador das Assessorias de Francês

ÁREAS/PROBLEMAS	- Níveis de insucesso escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Promover o Sucesso Escolar/Educativo
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências nos domínios da compreensão e expressão oral/escrita e da leitura e criar mais momentos de leitura orientada obrigatória (em articulação com todos os ciclos de ensino). - Promover e desenvolver o uso de vocabulário através de atividades de cariz lúdico-pedagógico que estimulem o gosto pelas línguas, materna e estrangeiras (em articulação com todos os ciclos de ensino). - Melhorar o sucesso na disciplina de Português, nas componentes interna e externa. - Melhorar o sucesso nas Línguas Estrangeiras, na componente interna.
DESCRIÇÃO	<p>Dar continuidade às assessorias, em sala de aula, nas disciplinas de Português e Inglês, promovendo um apoio semanal de 90'. Se, entretanto, esta estratégia não surtir o efeito desejado, optar-se-á pelo apoio individualizado fora da sala de aula.</p> <p>Promover momentos de leitura e interpretação em Português, Inglês e Francês, bem como atividades de caráter lúdico-pedagógico.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>No âmbito das assessorias, os alunos com dificuldades de aprendizagem serão sinalizados em conselhos de turma intercalares e de final de período. As atividades a trabalhar em assessoria serão planificadas em conjunto com o professor titular da disciplina nas reuniões de grupo semanais.</p> <p>Para a promoção da leitura e interpretação, haverá uma estreita articulação entre as bibliotecas; sessões de leitura orientada (quer por professores ou outros elementos da comunidade educativa); oficinas de escrita; concursos de leitura; dramatizações; criação de momentos de leitura em contexto sala de aula dinamizados quer por professores quer por elementos da comunidade; atribuição de 1 tempo de 45' do Apoio ao Estudo, no 2.º CEB, destinado à leitura para todas as turmas.</p>
PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none"> - Assessorias nas disciplinas de Português e Inglês – a alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselho de turma – desde o 1.º ao 3.º CEB. - Leitura e interpretação nas diferentes línguas – a todos os alunos – desde o ensino Pré-Escolar ao 9.º ano de escolaridade, incluindo Cursos Vocacionais.
DADOS DE PARTIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Inglês: 2.º CEB: 66,8%; 3.º CEB: 76,3%. - Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Português: 1.º CEB: 93,2%; 2.º CEB: 75,6%; 3.º CEB: 90,6%. - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Português: 4.º ano: 90,0%; 6.º ano: 67,0%; 9.º ano: 86,4%.
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de Inglês no 2.º e 3.º CEB. - Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de

	<p>Português no 1.º, 2.º e 3.º ciclos de ensino.</p> <p>- Percentagem de alunos com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de Português nos 3 ciclos de ensino.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Externa: manter acima de -5% (em cada um dos anos letivos) a distância da taxa de sucesso para o valor nacional na disciplina de Português no 1.º e 3.º CEB; melhorar 5pp (em cada um dos anos letivos) no 2.º CEB.</p> <p>Avaliação Interna: melhorar 4pp (em cada um dos anos letivos) a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.</p>

DESIGNAÇÃO	Matemática 100 Problemas
EIXO DE INTERVENÇÃO	1. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Coordenador das Assessorias de Matemática

ÁREAS/PROBLEMAS	- Níveis de insucesso escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Promover o Sucesso Escolar/Educativo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Melhorar o sucesso na disciplina de Matemática, nas componentes interna e externa.
DESCRIÇÃO	<p>Dar continuidade às assessorias, em sala de aula, na disciplina de Matemática, promovendo um apoio semanal de 90'. Se, entretanto, esta estratégia não surtir o efeito desejado, optar-se-á pelo apoio individualizado fora da sala de aula.</p> <p>Implementar o trabalho cooperativo e colaborativo entre professor-aluno; aluno-professor; aluno-aluno; professor-professor.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>No âmbito das assessorias na disciplina de Matemática, os alunos com dificuldades de aprendizagem serão sinalizados em conselhos de turma intercalares e de final de período. As atividades a trabalhar em assessoria serão planificadas em conjunto com o professor titular da disciplina nas reuniões de grupo semanais.</p> <p>Serão implementadas tutorias entre alunos da mesma turma, para que possam colaborar uns com os outros em situações de aprendizagem.</p>
PÚBLICO-ALVO	<p>- Assessorias na disciplina de Matemática – alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselho de turma – desde o 1.º ao 3.º CEB.</p> <p>- Trabalho cooperativo e colaborativo – a todos os alunos do 1.º ao 3.º ciclo do ensino básico, através das tutorias intraturmas.</p>
DADOS DE PARTIDA	<p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática: 4.º ano: 93,1%; 6.º ano: 58,4%; 9.º ano: 59,6%.</p> <p>- Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Matemática: 4.º ano: 83,0%; 6.º ano: 52,0%; 9.º ano: 33,3%.</p> <p>- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática por ciclo: 1.º CEB: 87,4%; 2.º CEB: 66,8%; 3.º CEB: 71,4%.</p>
INDICADORES	<p>Percentagem de alunos com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de Matemática nos 3 ciclos de ensino; taxa de sucesso na avaliação interna na disciplina de Matemática nos 3 ciclos de ensino e 4.º, 6.º e 9.º ano.</p>
	<p>Avaliação Externa: manter acima de -5% (em cada um dos anos letivos) a distância da taxa de sucesso para o valor nacional na disciplina de</p>

RESULTADOS ESPERADOS

Matemática nos 3 ciclos de ensino.

Avaliação Interna: melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática em 10pp, no 4.º ano e em 5pp, no 6.º e 9.º ano (em cada ano letivo).

DESIGNAÇÃO	O Mais Próximo de Mim
EIXO DE INTERVENÇÃO	1. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenadora dos Diretores de Turma/Coordenador do Conselho de Docentes/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Professores titulares de turma do 4.º ano; Diretores de turma do 5.º e 6.º ano

ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de insucesso escolar. - Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o sucesso escolar/educativo. - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros. - Valorizar a escola, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar a indisciplina; absentismo; abandono. - Melhorar as aprendizagens académicas.
DESCRIÇÃO	<p>Criação de um grupo de alunos “padrinhos” para acompanharem os colegas do 5.º ano recém-chegados à escola sede nos diferentes espaços escolares, contribuindo para uma integração mais rápida e simples, evitando desânimos, confusões, conflitos, e, por vezes até, insucesso escolar.</p> <p>Recriação de uma brigada escolar que contará com um grupo de alunos voluntários para ajudar a manter ordem dentro e fora do recinto escolar nas horas de mais movimento.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Os alunos do 4.º ano serão acompanhados pelos professores titulares de turma, nas duas últimas semanas de cada ano letivo, à escola sede, de modo a conhecerem a escola que os irá receber, assistirem a aulas e almoçarem na cantina, devidamente acompanhados por alunos do 5.º e/ou 6.º ano que serão os seus padrinhos no ano letivo seguinte.</p> <p>Desta forma, os alunos passarão um dia na escola sede, partilhando do quotidiano das turmas e contactarão com as dinâmicas da escola, o que facilitará a sua posterior integração.</p>
PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos do 4.º ano serão acompanhados por alunos do 5.º e 6.º anos com perfil adequado, selecionados nos conselhos de turma que serão seus padrinhos no ano letivo seguinte. - Brigada escolar – alunos do 2.º CEB – voluntários.
DADOS DE PARTIDA	<p>Absentismo: 0%.</p> <p>Abandono: 0%.</p> <p>Indisciplina: 0%.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos que atingiram o limite de faltas injustificadas no 5.º ano. - Percentagem de alunos que abandonaram a escola no 5.º ano. - Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências no 5.º ano. - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

	no 2.º CEB.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Interna: melhorar em 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º CEB, nos 3 anos letivos.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter a taxa de interrupção precoce do percurso escolar abaixo de 0,8% no 2.º CEB, nos 3 anos letivos.</p> <p>Indisciplina: manter o número de medidas disciplinares por aluno no 5.º e 6.º anos, em 0% - nos 3 anos letivos.</p>

DESIGNAÇÃO	Alimenta o Saber
EIXO DE INTERVENÇÃO	1. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador dos Diretores de Turma/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Diretores de Turma; professores da Sala de Estudo

ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de insucesso escolar. - Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o Sucesso Escolar/Educativo. - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros. - Valorizar a escola, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar/ reforçar as aprendizagens dos alunos que usufruem de um Plano de Estudo. - Melhorar/ reforçar as aprendizagens dos alunos que procuram a Sala de Estudo por iniciativa própria.
DESCRIÇÃO	Dinamizar um “espaço de estudo aberto” – Sala de Estudo – onde os alunos realizarão os seus Planos de Estudo e/ou poderão estudar, devidamente acompanhados por professores de diferentes áreas disciplinares de forma a beneficiarem de um maior apoio nas aprendizagens, principalmente na realização de trabalhos para casa e/ou de grupo, bem como na aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas.
ESTRATÉGIAS	<p>Delinear um Plano de Estudo para cada aluno com dificuldades de aprendizagem, sinalizados em Conselho de Turma. O Plano de Estudo deverá ser cumprido na Sala de Estudo sob orientação dos diferentes professores e acompanhado/supervisionado pelo Diretor de Turma, com conhecimento do Encarregado de Educação.</p> <p>A sala de estudo terá sempre professores de diferentes áreas disciplinares que apoiarão os alunos nas diferentes disciplinas. Os alunos poderão realizar diferentes trabalhos e estudar usufruindo de um maior apoio nas aprendizagens.</p>
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 2.º e 3.º CEB
DADOS DE PARTIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares em 2014/2015: 2.º CEB: 153 em 283, cerca de 54,1%; 3.º CEB: 175 em 308, cerca de 56,8%.
	- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

INDICADORES	no 2.º e 3.º CEB. - Taxa de sucesso dos alunos com Plano de Estudo.
RESULTADOS ESPERADOS	Avaliação Interna: melhorar em 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.
DESIGNAÇÃO	Ensinar, Formar, Educar, Construir para Intervir
EIXO DE INTERVENÇÃO	2.Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Expressões/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Técnicos do GAAF; Diretores de Turma; Professores dos Conselhos de Turma; Professores Tutores
ÁREAS/PROBLEMAS	- Níveis de insucesso escolar. - Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	- Promover o sucesso escolar/educativo. - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros. - Valorizar a escola, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Melhorar as aprendizagens. - Prevenir/Controlar o absentismo. - Prevenir/Controlar o abandono. - Promover/construir a disciplina na sala de aula e na escola.
DESCRIÇÃO	Dinamizar novos espaços de aprendizagem, tais como ateliês, clubes e oficinas. Dar continuidade ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – GAAF. Dar continuidade à Ação Tutorial.
ESTRATÉGIAS	Dinamizar ateliês, clubes e oficinas diversos destinados a fomentar a participação dos alunos e que terão impacto ao nível da educação para a cidadania e escolar. O GAAF continuará a exercer um papel primordial na deteção, sinalização, avaliação e acompanhamento dos alunos com dificuldades de integração, de aprendizagem, indisciplina, com problemas de saúde ou de comportamentos, continuando a realizar o acompanhamento e visitas domiciliárias às famílias que o justifiquem. Os técnicos do GAAF trabalharão em articulação com os docentes, com as famílias e diversas entidades parceiras da escola, de forma a proceder ao encaminhamento, aconselhamento/acompanhamento individualizado de alunos e/ou famílias em risco de exclusão social. Caberá aos técnicos dar continuidade ao desenvolvimento de competências parentais que permitam melhorar o desempenho das suas funções educativas. Relativamente à Ação Tutorial, será criada uma figura de referência (professor) que ajudará os alunos, de forma individualizada, no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de interação com o meio.
PÚBLICO-ALVO	Alunos sinalizados em Conselhos de Turma no 2.º e 3.º CEB
DADOS DE PARTIDA	- Número de ocorrências: 148 - Número de alunos envolvidos: 77 - Número de medidas corretivas: 4 - Número de medidas disciplinares sancionatórias: 2 - Número de alunos a usufruir da Ação Tutorial – 23 alunos; - Número de professores envolvidos na Ação Tutorial – 13 alunos.

INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB. - Percentagem de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas no 2.º e 3.º CEB. - Percentagem de alunos com medidas disciplinares no 2.º e 3.º CEB.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Interna: melhorar em 4pp (em cada ano letivo) a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter abaixo de 0,80% a taxa de interrupção precoce do percurso escolar nos 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.</p> <p>Indisciplina: manter o número de medidas disciplinares por aluno abaixo de 0,10 em cada ano letivo.</p>

DESIGNAÇÃO	Monitorização e Avaliação
EIXO DE INTERVENÇÃO	3.Gestão e Organização
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Conselho de Articulação Curricular/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Toda a comunidade educativa

ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de insucesso escolar. - Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar. - Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/falta de acompanhamento dos alunos em casa. - Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos. - Violência doméstica, alcoolismo e toxicodependência, ausência de competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o sucesso escolar/educativo. - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros. - Valorizar a escola, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e desenvolver um clima de humanização, confiança e bem-estar através de convívios formais e informais com alunos, professores, famílias e outros atores educativos. - Promover e desenvolver uma cultura de trabalho, desenvolvimento e partilha. <p>Promover e desenvolver o sucesso escolar/educativo dos alunos.</p>
DESCRIÇÃO	<p>Pretende-se com esta ação promover uma gestão cooperativa, flexível e contínua para responder, de forma adequada, às necessidades identificadas. Tudo é avaliado – a gestão curricular envolve todo o conjunto de processos e procedimentos através dos quais se tomam as decisões necessárias quanto aos modos de implementação e organização de um currículo proposto.</p>
	<p>Reuniões e encontros formais e informais com toda a comunidade educativa; Reuniões periódicas da coordenadora TEIP com a Perita Externa com todas as equipas da escola; Reuniões formais ou encontros informais da Perita Externa com as diferentes estruturas formais da escola; Reuniões periódicas, de carácter formativo e informativo, com</p>

ESTRATÉGIAS	Pais/Encarregados de Educação; Sessões de supervisão pedagógica; 1.ª reunião de conselho de turma para identificação do ponto de partida e das metas a alcançar durante o 1.º período letivo; Reuniões regulares – formais ou informais - dos conselhos de turma e técnicos especializados; Reuniões formais ou encontros informais entre os diferentes Departamentos Curriculares; Grupos Disciplinares e Diretores de Turma; Reuniões semanais do Conselho de Articulação, criado para fazer diagnósticos, acompanhar e coordenar as diferentes articulações curriculares interturmas, interanos e interciclos; Programa de Observação Voluntária da Prática Letiva entre Pares.
PÚBLICO-ALVO	Toda a comunidade educativa
DADOS DE PARTIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades do PAA (formais) que envolveram a comunidade educativa: 7. - Número de atividades do PAA (informais) que envolveram a comunidade educativa: 6. - Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares em 2014/2015: 1.º CEB – 389 em 444, cerca de 87,6%; 2.º CEB – 153 em 283, cerca de 54,1%; 3.º CEB – 175 em 308, cerca de 56,8%. - Absentismo: 0%; - Abandono: 0%; - Indisciplina: 0%. - Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Português: 1.º CEB: 93,2%; 2.º CEB: 75,6%; 3.º CEB: 90,6%. - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Português: 4.º ano: 90,0%; 6.º ano: 67,0%; 9.º ano: 86,4%. - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Matemática: 4.º ano: 83,0%; 6.º ano: 52,0%; 9.º ano: 33,3%. - Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática por ciclo: 1.º CEB: 87,4%; 2.º CEB: 66,8%; 3.º CEB: 71,4%.
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades (PAA) formais e informais que envolvem a comunidade educativa. - Diferença entre a taxa de sucesso alcançada no Agrupamento e a verificada a nível nacional nas disciplinas de Português e Matemática - nos 3 ciclos de ensino. - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 3 ciclos de ensino.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Externa: manter acima de -5% (em cada um dos anos letivos) a distância da taxa de sucesso para o valor nacional na disciplina de Português no 1.º e 3.º CEB; melhorar 5pp (em cada um dos anos letivos) no 2.º CEB; manter acima de -5% (em cada um dos anos letivos) a distância da taxa de sucesso para o valor nacional na disciplina de Matemática nos 3 ciclos de ensino.</p> <p>Avaliação Interna: melhorar 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1.º, 2.º e 3.º CEB em cada ano letivo.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter abaixo de 0,80% a taxa de interrupção precoce do percurso escolar no 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.</p> <p>Indisciplina: manter o número de medidas disciplinares por aluno abaixo</p>

de 0,10 em cada letivo.

DESIGNAÇÃO	Anda Comigo à Escola
EIXO DE INTERVENÇÃO	4.Relação Escola-Família-Comunidade
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do GAAF/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Técnicos do GAAF; Diretores de Turma; técnicos da CPCJ

ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de insucesso escolar. - Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar. - Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/falta de acompanhamento dos alunos em casa. - Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos. - Violência doméstica, alcoolismo e toxicodependência, ausência de competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o sucesso escolar/educativo. - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros. - Valorizar a escola, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar e promover a qualidade da relação parental e das aprendizagens. - Controlar o absentismo, abandono e indisciplina.
DESCRIÇÃO	Com o intuito de uma maior responsabilização dos Pais/EE no processo de ensino e aprendizagem, pretende-se delinear um conjunto de medidas assertivas promotoras de sucesso escolar dos alunos, em articulação com os Pais/ EE.
ESTRATÉGIAS	<p>Os técnicos do GAAF participarão nas reuniões de conselho de turma e reuniões dos diretores de turma.</p> <p>Para além disso, haverá uma articulação formal e informal entre os técnicos, diretores de turma e famílias, onde serão tratadas temáticas relacionadas com o insucesso, a indisciplina, o abandono e absentismo, tais como o relacionamento interpessoal, a formação parental, a gestão de conflitos, a comunicação e a assertividade.</p> <p>Pretende-se, assim, um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem e a conseqüente melhoria dos resultados escolares, comportamentos, assiduidade e redução do absentismo e abandono escolar.</p>
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB. Encarregados de Educação.
DADOS DE PARTIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares em 2014/2015: 1.º CEB – 389 em 444, cerca de 87,6%; 2.º CEB – 153 em 283, cerca de 54,1%; 3.º CEB – 175 em 308, cerca de 56,8%; - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Português: 4.º ano: 90,0%; 6.º ano: 67,0%; 9.º ano: 86,4%. - Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Matemática: 4.º ano: 83,0%; 6.º ano: 52,0%; 9.º ano: 33,3%.

INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de encarregados de educação que participam nas reuniões convocadas pelo diretor de turma. - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 3 ciclos de ensino. - Percentagem de alunos que atingiram o limite de faltas injustificadas nos 3 ciclos; percentagem de alunos que abandonaram a escola nos 3 ciclos. - Percentagem de alunos com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática nos 3 ciclos de ensino.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Avaliação Externa: melhorar a distância da taxa de sucesso em 5pp relativamente à média nacional, em cada ano letivo.</p> <p>Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono): manter abaixo de 0,80% a taxa de interrupção precoce do percurso escolar no 2.º e 3.º CEB, em cada ano letivo.</p>

DESIGNAÇÃO	Projeto Crescer de Forma Saudável
EIXO DE INTERVENÇÃO	4.Relação Escola-Família-Comunidade
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências/ Perita Externa
PARTICIPANTES	Técnicos do GAAF; professores de Educação Física; Professores da Equipa do PES; Diretores de Turma

ÁREAS/PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Níveis de insucesso escolar. - Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar. - Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/falta de acompanhamento dos alunos em casa. - Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos. - Violência doméstica, alcoolismo e toxicodependência, ausência de competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ.
OBJETIVOS GERAIS DO PE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o sucesso escolar/educativo. - Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros. - Valorizar a escola, intervir na comunidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o Índice de Massa Corporal. - Prevenir o uso de substâncias psicotrópicas. - Evitar comportamentos de risco. - Melhorar a taxa de sucesso a todas as disciplinas.
DESCRIÇÃO	<p>Desenvolvimento de capacidades atitudes e comportamentos, de forma sistémica (ecológica), que habilitem a comunidade escolar para ser capaz de lidar com os desafios do quotidiano ou com situações de saúde individual e coletiva, de cuidados de higiene e de alimentação equilibrada e saudável.</p> <p>A equipa do PES desenvolverá atividades, tais como, a elaboração de ementas e respetivas fichas técnicas de forma a promover uma maior consciencialização para a alimentação saudável, regrada, que está diretamente relacionado com o desempenho escolar dos alunos.</p> <p>Será feita a comemoração de dias temáticos (dia da alimentação, não</p>

ESTRATÉGIAS	<p>fumador e luta contra a sida) e aplicado o projeto de Educação Sexual. Serão ainda atribuídos suplementos alimentares a alunos diagnosticados com carências alimentares, nos conselhos de turma, em articulação com os técnicos do GAAP.</p> <p>A atividade do fitnessgram visará diagnosticar casos de subnutrição ou obesidade e encaminhar esses casos para as diversas entidades parceiras.</p>
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 2.º e 3.º CEB
DADOS DE PARTIDA	<ul style="list-style-type: none">- Número de alunos do 2.º CEB e 3.º CEB que apresentam IMC acima da zona saudável:- Número de alunos do 2.º CEB e 3.º CEB que apresentam IMC abaixo da zona saudável:
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none">- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB.- Análise dos relatórios das atividades desenvolvidas no âmbito da ação.
RESULTADOS ESPERADOS	Avaliação Interna: melhorar em 4pp (em cada ano letivo) a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB.

6.2. CRONOGRAMA DE AÇÕES

Ano Letivo:	2015/2016								2016/2017								2017/2018																		
	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras	Assessorias na disciplina de Português: todas as turmas do 1.º, 3.º, 4.º, 6.º, 8.º e 9.º ano - 90' por semana. Assessorias na disciplina de Inglês: todas as turmas do 6.º e 9.º ano - 45' por semana. Leitura: todas as turmas do AE, desde o ensino Pré-Escolar ao 9.º ano.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
Matemática 100 Problemas	Assessorias na disciplina de Matemática: todas as turmas do 3.º, 4.º, 6.º, 8.º e 9.º ano - 90' por semana. Tutorias intraturmas: turmas do 1.º, 2.º e 3.º CEB.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
O Mais Próximo de Mim	Grupo de "Padrinhos" do 6.º ano acompanharão os alunos de 5.º durante o ano letivo. Brigada Escolar: funcionará com alunos voluntários do 2.º CEB durante o ano letivo.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
Alimenta o Saber	Sala de Estudo: aberta das 8:30 às 17.30h, 5 dias por semana para alunos com Plano de Estudo e outros que visam estudar/realizar trabalhos de grupo, trabalhos para casa, tirar dúvidas. Funcionará com professores de todos os grupos de recrutamento.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
Ensinar, Formar, Educar, Construir para Intervir	Ateliês, clubes e oficinas: funcionarão em tempos não letivos dos alunos. GAAP - Psicólogo e Assistente Social: Gabinete funcionará das 8:30 às 17:30h, 5 dias por semana. Ação Tutorial: 45' semanais para alunos sinalizados no 2.º e 3.º CEB.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
Monitorização e Avaliação	Reuniões de Grupo: semanais. Reuniões de Departamento: mensais. Reuniões de Conselho Pedagógico: mensais. Reuniões de Conselho de Articulação Curricular: semanais. Reuniões de Diretores de Turma: mensais. Reuniões de Conselho de Turma: intercalares e de final de período. Reuniões com EE: sempre que necessário. Reuniões com Perita Externa: sempre que necessário.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
Anda Comigo à Escola	GAAP: realização de visitas domiciliárias e reuniões com CPCJ. GAAP e Diretores de Turma: Reuniões com Encarregados de Educação. Diretores de Turma: reuniões com Encarregados de Educação para entrega das avaliações.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		
Projeto Crescer de Forma Saudável	Equipa PES: elaboração de ementas semanais. Comunidade escolar: comemoração de dias temáticos. GAAP e Diretores de Turma: atribuição de suplementos alimentares. Professores de Educação Física: fitnessgram.																																		
Monitorização e Avaliação	[Grid of red and blue squares representing monitoring and evaluation]																																		

Legenda: [Green square] Duração da Ação [Red square] Monitorização [Blue square] Avaliação

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação do Plano Plurianual de Melhoria visa um acompanhamento e ajustamento permanentes com o intuito da sua efetiva operacionalização e otimização.

A abrangência deste Plano impõe a parceria, estreita e dinâmica, entre os diversos intervenientes, integrando, assim, a Direção, o Conselho Pedagógico, o Conselho Geral, o pessoal Docente e não Docente, os Discentes, os Encarregados de Pais/Educação, os Técnicos e os parceiros locais.

A avaliação da eficiência/desenvolvimento do Plano não poderá ser feita apenas com base nos resultados das avaliações interna e externa dos discentes, mas também com base em inquéritos de opinião, na observação direta e nos registos sistematizados da frequência de atividades, o que torna este Plano um processo dinâmico – em construção e reconstrução permanentes. Por conseguinte, as próprias ações constituem o objeto de autoavaliação do Plano, permitindo aferir a aceitação do mesmo e encontrar eventuais correções de desvios para a sua concretização efetiva.

A autoavaliação do Agrupamento realizar-se-á no final do ano letivo e será elaborada por uma equipa nomeada para tal. A mesma procederá à recolha e tratamento da informação, seguida da elaboração de um relatório. Deste deverá constar, além da apresentação de resultados, os pontos fortes, os pontos fracos e recomendações tendentes à melhoria das fragilidades identificadas. Após a elaboração do relatório, este será apresentado aos órgãos de gestão da escola e restantes elementos da comunidade educativa. Efetuada a sua análise e discussão, a equipa deverá sugerir alterações e/ou reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.

A monitorização e avaliação do Plano será feita com a colaboração dos elementos responsáveis pelas ações/atividades, o Conselho Pedagógico, a Direção e o Perito Externo. Este trabalho será realizado por etapas, com vista ao acompanhamento, controlo e avaliação das diferentes ações desenvolvidas e redefinição das estratégias. No final de cada período, proceder-se-á à recolha, tratamento, análise e interpretação de dados e consequente reflexão tendo em vista a melhoria. No início do período/ano letivo seguintes, os dados serão apresentados a toda a comunidade escolar.

À medida que cada atividade, no âmbito do PAA, for realizada, será avaliada pelos seus proponentes. As fichas de avaliação/relatórios, bem como os relatórios intermédios, questionários e inquéritos de nível de satisfação serão instrumentos a utilizar nas diferentes etapas de avaliação.

No final do 1.º e 2.º período letivos, realizar-se-á uma avaliação intermédia (relatório semestral), com o intuito de avaliar as ações propostas, grau de consecução, avaliação das atividades concluídas, levantamento de eventuais dificuldades/constrangimentos na implementação das mesmas e redefinição de estratégias. No final de cada ano letivo, será elaborado um relatório final que visará aferir o ponto de situação do Plano desenvolvido. Se necessário, efetuar-se-ão alterações/reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.

8. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Ano Letivo	Domínio (Domínio A – Gestão de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)	Grupo-Alvo (professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	Tipologias (TIPO 1 – Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 – Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 - Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem na área da Matemática/do Português; TIPO 5 – Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 – Monitorização e Avaliação; TIPO 7 / 8 – A Metodologia Fénix/TurmaMais)	Temáticas/ Ações
2015/16	Domínio A	Professores; técnicos	Tipologia 1	Envolvimento Parental na Promoção do Sucesso Escolar
	Domínio A	Professores; técnicos; assistentes operacionais	Tipologia 1	A Construção da Disciplina na Sala de Aula e na Escola
	Domínio B	Professores	Tipologia 5	Práticas Colaborativas na Escola e Supervisão Pedagógica
2016/17	Domínio A	Professores	Tipologia 2	Métodos e Técnicas de Desenvolvimento Curricular
	Domínio A	Professores	Tipologia 2	Pedagogia Diferenciada na Sala de Aula
2017/18	Domínio C	Professores	Tipologia 6	Práticas de Monitorização
	Domínio B e C	Professores; técnicos; assistentes operacionais.	Tipologia 5 e 6	Prevenção da Interrupção Precoce do Percurso Escolar